

Comissão debate a política de uso de termoeletricas movidas a gás natural

Segundo deputado, setor busca financiamento e consumidor pode ser afetado



Obra de construção de gasoduto tem impacto financeiro e ambiental

A Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados debate nesta terça-feira (31) a política de uso de termoeletricas movidas a gás natural. A audiência pública atende a requerimento do deputado [Elias Vaz \(PSB-GO\)](#).

Segundo o parlamentar, há uma intensa movimentação dos setores ligados à distribuição de gás natural no Brasil na busca por fontes de financiamento de novos gasodutos e “várias manobras estão em curso e instrumentos legislativos que beneficiam esse segmento já chegaram a ser aprovados”.

“Ocorre que os gasodutos são obras de grande impacto econômico-financeiro, além de oferecer riscos ambientais”, afirma. Ele argumenta que a opção pelo uso do gás natural na política energética demanda a criação de uma mesa de discussões com os diversos segmentos da sociedade, para que todos os interesses em jogo possam ser ponderados e balanceados, especialmente o dos consumidores.

“Em nossa história, sempre que há uma intervenção na prestação de um serviço público, o consumidor é chamado para pagar a conta dos investimentos e o lucro dos empreendedores”, afirma.

Foram convidados para debater o assunto, além do presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, e do presidente-executivo da Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), Paulo Pedrosa, representantes da Confederação Nacional da Indústria (CNI), da Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia (Abiape), do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), e de agências reguladoras.